

## Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 4

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número quatro, Abordagem Histórica, Salmo 4.

Oramos, Pai, para que ao olharmos para o texto e tendermos a tratá-lo objetivamente, oramos ao Senhor para que em nossos corações possamos estar respondendo a você como pessoa, ouvindo-o e dirigindo-nos a você. Ajude-nos a fazer nosso trabalho com honestidade e integridade e salve-nos da hipocrisia.

Pois todos nós tendemos a fingir que somos vistos pelos outros, mas isso pode não ser autêntico. Oramos, Senhor, para que possamos ser honestos, autênticos e transparentes diante de você, para a glória do seu nome. Ajude-nos a pensar com sobriedade, seriedade e alegria sobre a sua boa dádiva para nós nas Sagradas Escrituras.

Pedimos isso em nome do nosso bendito Salvador. Amém. Tudo bem, ontem apresentamos o curso e é diferente do que normalmente recebemos na igreja.

Na igreja, normalmente obtemos uma teologia direta, uma vida espiritual direta e uma aplicação. No curso do seminário, apoiamos isso. Então, tudo o que dizemos sobre Deus, dizemos autenticamente, para que seja exatamente fiel às Escrituras.

Portanto, o objetivo do curso não é ensinar a teologia dos Salmos ou a vida espiritual dos Salmos, embora essa seja a raiz do curso. Em vez disso, nossa abordagem é como entendemos os Salmos, como os abordamos, para que possamos entendê-los. Dissemos que, a menos que você saiba o significado de um texto, não saberá o que ele significa.

Então, estamos tentando entender como isso significa e obter diversas abordagens para que possamos ser autênticos em nossa interpretação e aplicação dos Salmos à nossa teologia e à nossa vida espiritual. No curso, utilizamos diferentes abordagens para a compreensão dos Salmos. Estamos usando a abordagem histórica.

Estudamos isso ontem. Hoje veremos uma abordagem crítica de formulário. Mais tarde, veremos outras abordagens, como a abordagem litúrgica, a abordagem retórica e a abordagem editorializante.

Todas essas diferentes maneiras de ver o texto nos ajudaram a entendê-lo e o que ele está nos ensinando sobre Deus e sobre nós mesmos, conforme foi escrito para nós como servos de Deus. Ontem, olhamos para a abordagem histórica e tivemos

que argumentar que David é o autor dos Salmos que lhe são atribuídos. 73 dos Salmos são atribuídos a Davi.

Normalmente na academia, a autoria davídica é negada. Observamos que há um ceticismo básico em relação às reivindicações da Bíblia sobre si mesma no ensino superior, que se baseia na crítica histórica que inclui um ceticismo básico em relação à palavra de Deus. Eu acho que isso é falso.

Penso que os dados apoiam a autoria davídica. Tentei defender isso e defendi a autoria davídica. Se Davi é o autor, então o olho do Salmo é o rei.

Uma vez que entendemos isso, que é o rei quem fala e ele representa o povo. Assim como a igreja está em Cristo, Israel estava no rei. O rei era a árvore.

Eram as folhas. Cristo é a árvore. Somos as folhas da árvore.

Somos inseparáveis. Começamos a ver que uma vez que se trata do rei, os Salmos se abrem. É um livro de hinos reais.

Encontramos referências ao rei ao longo dos Salmos, não apenas por David, mas pelos filhos de Corá. Essa abordagem permite-nos ver os Salmos na sua verdadeira luz que o cristão médio não vê. Porque fazemos passo a passo esta abordagem fundamental do contexto histórico dos Salmos.

Então, isso altera nosso pensamento. De repente, estabelecemos uma base sólida para uma interpretação cristológica dos Salmos porque Jesus disse que eles falam dele. Quando percebemos que eles falam do rei e que ele é o rei dos reis, de repente começamos a entender como eles falam de suas paixões, de seus sofrimentos e de suas lutas.

David assumiu todas as emoções que experimentamos. E isso é uma antecipação de Cristo que assumiu todos os nossos sofrimentos, todas as nossas emoções. Até ele na cruz se sentiu abandonado por Deus, como nos sentimos na nossa crise.

Sentimo-nos abandonados por Deus. É uma experiência humana comum e Cristo experimentou isso. Ele foi tentado de todas as maneiras, assim como nós.

E quando não encontramos uma resposta imediata à oração, somos tentados à incredulidade. Onde está Deus? E lutamos com nossa fé nesse ponto. Cristo também sentiu que tomou sobre si todos os nossos sofrimentos.

Ele foi tentado de todas as maneiras. Fomos tentados e ele triunfou espiritualmente. E assim, ele está nos mostrando como triunfamos espiritualmente.

Assim, os Salmos, uma vez que tenhamos esta abordagem histórica, de repente entramos em outro mundo de compreensão do Saltério. Temos uma compreensão muito melhor do nosso Salvador e de como os Salmos se relacionam conosco porque os oramos em Cristo, que esteve conosco em todos os nossos sofrimentos e triunfos. Nossa abordagem foi então olhar para este conceito de forma ampla e depois reduzi-lo a alguns Salmos específicos para aplicá-lo.

Então, ontem analisamos isso de forma ampla para estabelecer uma extensa interpretação real do Salmo. E percorremos todo o Saltério olhando para o Rei. Eu disse, uma das evidências de que se trata do Rei é que dá integridade a alguns Salmos que normalmente não entenderíamos.

E é por isso que escolhi o Salmo 4. E é onde estamos hoje. Vamos nos restringir e olhar para um Salmo e entender. Vamos dar uma olhada nisso.

É um Salmo de David. E veremos isso do ponto de vista de Davi, do ponto de vista do Rei, porque é assim que o Salmo é melhor compreendido. Então, estamos na página, o que é isso? 25 de nossas notas, Aula 4. E em cada caso em que trato de Salmos individuais, tenho uma introdução e algum material básico de base, e então entramos no Salmo em si.

A título de introdução, você pode ver no topo da página, diz a introdução da primeira parte, que é a página 25. E então, na página 30, começamos a olhar para a parte dois do Salmo, exposição. Então eu disse que a exegese está saindo do Salmo com a intenção do autor, a exposição é a parte do professor que agora o expõe de uma forma que as pessoas possam entendê-lo.

Então, falo de exposição, embora o que estamos fazendo também seja exegese. Eles são inseparáveis um do outro. Tudo bem.

Então, a título de introdução, tenho, antes de tudo, uma tradução que está na página 25. Na página 26, neste caso, apenas dei um gostinho da história da interpretação. Acho que muitas vezes não temos conhecimento da história da igreja de que este Salmo foi meditado ao longo da história da igreja por 2.000 anos.

Fazemos parte dessa igreja católica, dessa igreja universal. Muitas vezes, como americanos e vindos de uma tradição mais batista, não temos consciência da nossa história. Vivemos no limite do tempo e perdemos a profundidade do tempo.

E então, ocasionalmente, darei a você o que os pais da igreja disseram sobre os Salmos. Comentei que tenho o privilégio único de escrever o comentário sobre os Salmos como adoração cristã e os Salmos como lamento cristão com meu bom amigo, o professor Houston, que é historiador e professor de história na

Universidade de Oxford. Ele realmente abriu meus olhos para essa história de interpretação.

Então, neste comentário, que é realmente único, temos a voz do salmista e a voz da igreja. Minha responsabilidade era a voz do salmista e a responsabilidade dele era a voz da igreja. Então aí vou falar de João Crisóstomo, que significa boca de ouro.

E o maior teólogo, talvez na história da igreja, foi Agostinho, bispo de Cartago em Hipona. Depois de falarmos sobre, basta tocar um pouquinho neles, vou falar sobre o contexto histórico do salmo. A dificuldade do salmo é que o salmista está em crise.

O rei está em crise. A dificuldade do salmo é qual é a crise. Parte dele trata de questões de tradução.

Então, qual é o problema em que ele se encontra? Vou tentar investigar para descobrir o que é essa crise, a título de introdução. A terceira coisa, a quarta coisa que vou ver aqui é que sempre olhamos para o formulário. Que tipo de salmo é esse? Isso é uma antecipação do que faremos mais tarde hoje: entender a forma.

Depois, algo sobre a retórica do salmo e isso em si é uma palestra separada. Então, isso é um pouco antecipatório daquelas palestras que tratam da crítica formal e da crítica retórica. Finalmente, chegaremos à exposição do salmo.

Tudo bem. Em primeiro lugar, depois a tradução. Então, lemos, é um Salmo de Davi na página 25.

Sugiro que você possa ter a página separadamente, para poder vê-la quando entrarmos na exposição, pode ser uma boa ideia. Responda-me quando eu te chamo, meu Deus justo, dê-me alívio da minha angústia. Tenha misericórdia de mim e ouça minha oração.

Quanto tempo? Agora, aqui está uma tradução única que preciso justificar. Quanto tempo, homens bem nascidos, quase todas as versões em inglês simplesmente dizem homens, quanto tempo, homens? Estes não são homens comuns.

Estes são bem nascidos. Isto é liderança. Isso é riqueza.

Bem, eu não acredito em papas eruditos, mas também acredito em pessoas nos bancos que estão dispostas a cavar um pouco e examinar as Escrituras como os bereanos para ver se o que Paulo estava dizendo é verdade ou não. Devo a você explicar até que ponto somos capazes, com base em que estou dizendo que são homens de origem nobre. Então, tento defender esse caso, se você abrir a página 32 para defender essa tradução do motivo pelo qual cheguei a essa conclusão.

Não acredito em papas eruditos. Acredito que você deveria colocar suas cartas na mesa. Então, sou protestante e todos podemos olhar os dados e tirar conclusões.

Tudo bem. Então agora é falar, estou falando aí, explicar isso contra o rei que esses homens estão transformando a glória deles em vergonha. Em primeiro lugar, é contra Deus.

A palavra traduzida nasceu bem. E para esses, este é um trabalho de nível de seminário. Suspeito que muitos dos alunos deveriam ter um pouco de hebraico, talvez não.

Não é essencial. A palavra hebraica é benéfico . Todos vocês conhecem bene b'rit , ou acho que conhecem um pouco a palavra bene.

Significa Ben como Ben-Gurion e assim por diante. Significa filho. Então bom é o plural.

Então, está tudo bem. E então o ish é ish . Tivemos ish ontem no Salmo 1.1, bem-aventurado o homem.

Mas bene ish é diferente de simplesmente ish . É um contraste com a outra expressão, que é bene adam . Ish por si só seria o indivíduo.

Adão é como a humanidade, a humanidade, em termos gerais. Agora, quando estes ocorrem bene ish e bene adam , em todas as outras traduções, eles os distinguem. E vou demonstrar, uso aqui o ESV, que muitas pessoas acham que é o mais literal.

Não creio que a mais literal seja a melhor tradução. Acho que a melhor tradução é na língua do povo. Mas essa é a filosofia da tradução.

Observe como eles traduzem essas palavras. Aqui está isto, todos os povos dão ouvidos a todos os habitantes do mundo, ambos, isto é do Salmo 49.2, tanto baixos como altos, ricos e pobres. O baixo é o bene adam .

O alto é o benéfico . Lá eles traduzem a palavra que tenho aqui no Salmo 4, bene ish , eles traduzem alto. A NVI faz a mesma coisa.

Eles traduzem alto versus baixo. Então, você pôde ver isso lá no Salmo 49.2. Agora é meio que usado três vezes. Vou pegar o outro exemplo disso.

Aqueles de, isto é do Salmo 62.9, aqueles de classe baixa são apenas um sopro. Aqueles que possuem uma posição elevada são uma ilusão. O estado mais baixo é Bene Adam .

O estado mais elevado é benéfico . Portanto, nas outras vezes é traduzido como alto ou em contraste com comum e humilde. Então, portanto, é isso que a palavra significa.

E faz mais sentido no meu Salmo. Estou falando de homens bem nascidos. O problema é que os homens nobres de David estão a transformar a sua glória em vergonha.

Eles não estão apenas transformando a glória dele em vergonha, mas também estão se afastando de Deus. Até quando você amará as ilusões e buscará falsos deuses? Agora começamos a entender a crise. Sua liderança está perdendo a fé nele.

Então, eles estão se afastando dele e transformando sua glória em vergonha. Da mesma forma, quando estamos em crise, como eles estão em crise, quando vamos para outro lugar e não confiamos mais em Jesus, transformamos a sua glória em vergonha. Estamos amando uma ilusão em vez de amar a Deus, que é nossa verdadeira esperança e nossa verdadeira segurança.

Agora começamos a compreender algo da crise porque David está a apagar a apostasia dentro da sua própria liderança. Então, por quanto tempo vocês, homens nobres, transformarão meu, o rei, Davi, transformarão minha glória em vergonha? Acho que a pessoa comum não aproveita muito os Salmos porque não entende. Eles estão tentando dizer, bem, quando minha glória foi transformada? Eles estão tentando interpretar isso como minha glória em vergonha e não entendem isso.

Mas de repente quando você percebe que é o rei quem é glorioso, eles estão desviando sua glória como filho de Deus, como rei de Deus, eles estão se afastando dele. Eles estão se afastando do rei e do seu Deus, pois o rei e o Deus são inseparáveis. Então, eles estão se afastando de Deus.

E se você se afastar de Deus, você irá, é inevitável. Você irá para outro Deus porque somos mortais e você irá servir a algum mestre. Você vai servir, confie em algo.

A maioria das pessoas se afasta de Deus e confia no seu próprio dinheiro ou seja lá o que for. Mas todos nós também sabemos o quão finitos somos. Então, portanto, confiamos em algo e começamos a servir a algo.

Todos nós fazemos isso. Então, ou você está servindo o que não é Deus e muitos servem a Mamom, como disse Jesus, você não pode servir a Deus e a Mamom. Eles são incompatíveis.

São duas coisas totalmente diferentes. Então, eles estão se afastando de Deus enquanto buscam falsos deuses. E no mundo deles, é claro, o falso Deus é o Baal e ele é o Deus da chuva e da tempestade.

E então, eles estão olhando para esse Deus. Acho que você pode ver o quão importante é essa interpretação histórica porque de repente entende quem é Baal e o que significa transformar sua glória em vergonha e depois buscar falsos deuses. Mas aí você também vê a importância da tradução.

Porque se for bem-nascido, dá uma impressão totalmente diferente. Esta é a sua liderança. Este é o gabinete dele.

Estes são seus conselheiros. E é a liderança do país, profetas, sacerdotes e assim por diante. Eles estão indo para outro lugar porque perderam a fé no Rei e a fé em Deus.

É uma crise real em Israel neste momento. A mesma crise que enfrentamos quando Jesus está na cruz e diz: meu Deus, onde você está? Por que você me abandonou? É uma crise que atravessamos. Então o que ele vai fazer é tentar restaurar a confiança deles neste salmo.

Então, começa dizendo, e ele tem sete imperativos. Saiba que Eu Sou separou o piedoso para si mesmo. Eu sou vai me ouvir quando eu ligar para ele.

Trema e não peque. Quando vocês estiverem em suas camas, conversando com a liderança nobre, examinem seus corações e fiquem em silêncio. Ofereça os sacrifícios dos justos e confie em Eu Sou.

Então ele cita as pessoas. Muitos estão dizendo, e aqui novamente, a tradução, que isso poderia acontecer de qualquer maneira. Poderia ser traduzido, se isso nos mostrasse bem, o que levantaria alguma dúvida, mas acho que deveria ser traduzido.

E não posso provar isso. É uma opção viável que considero melhor. Tudo isso nos mostraria bem.

Deixe a luz do seu rosto brilhar sobre nós, eu sou. É o que muitos estão dizendo. Agora o Rei fala, encha meu coração de grande alegria quando seus grãos e vinho novo abundarem.

Agora, aqui tenho outro ponto crucial. Chamamos isso de crux interpretum, uma interpretação crítica que afeta todo o significado do meu salmo. Significa encher meu coração de grande alegria, mais do que quando abundam os grãos e o vinho novo? Ou significa que essa é a ESV, mais do que quando abundam os grãos e o vinho novo ou quando abundam os grãos e o vinho novo? Isso é muito diferente.

Ele está procurando algo diferente de grãos e vinho novo. Ele quer algo que o encha de mais alegria do que o grão e o vinho novo. Ou será que o grão e o vinho novo o encherão de alegria? Essa é uma grande diferença.

Então, eu tenho que defender essa tradução junto com a NVI. Então, novamente, vou envolver o debate. Isso está na página 35, onde discutimos a diferença entre eles.

Você pode ver isso no meio da página que estou fazendo pelo Rei para a colheita. Eu traduzo o preenchimento e meu coração e alegria e quando literalmente desde o momento, não mais do que quando. Ritmo significa na literatura acadêmica é uma maneira elegante de dizer, se você não se importa, posso discordar de você.

Então, dizemos ritmo latino. Então, como decido isso? Essa colocação, normalmente essa, o hebraico aqui é, eu não dei para você, mas é me'im é o hebraico. Normalmente o eu seria mais comparativo do que normal.

Mas com oito, tempo, em seus outros oito casos, significa sempre a partir do momento de, quando. É isso que estou argumentando. Me'id em outros lugares é sempre temporal, nunca comparativo.

Eu te dou alguns versos. Min por si só depois de simchah , a alegria tem um sentido temporal em Deuteronomio. Se min é comparativo, então não há razão para a alegria dada e assim por diante.

O ponto principal é que esta colocação em outro lugar sempre significa quando. É a interpretação normal. Não conheço exceções com esta combinação de termos.

Quando você está lidando com isso, chega ao hebraico e algo mais profundo do que sabemos, além do que é a base básica para um curso como este. Então, eu traduzi, encha meu coração, e esse imperativo de preenchimento é uma questão de gramática hebraica. Foi isso que aconteceu comigo.

Eu vou te contar a verdade. O que aconteceu comigo é que comecei querendo ser teólogo. Percebi que tudo que sei sobre Deus é através de palavras.

Eu acreditava na revelação das Escrituras. Então, percebi que para ser um teólogo autêntico, eu precisava saber o que as palavras significavam e como a linguagem significava. Por isso acabei me formando em Grego e Novo Testamento e em Hebraico e Antigo Testamento.

Isso foi fundamental para mim. Portanto, percebi que toda teologia remonta às palavras. Se você quiser fazer teologia precisa, terá que saber entender as palavras.

Você aprende a entender as colocações de que as palavras andam juntas. Por exemplo, se você quer saber o que significa borboleta, eu digo, você não estuda manteiga. Você não estuda mosca.

Você não terá ideia do que é uma borboleta. Você quer estudar abacaxi. Você não estuda pinho e maçã.

É uma colocação. A mesma coisa está aqui comigo . É uma colocação.

Vocês têm que estudar juntos para acertar. OK. Todos vocês aprenderam hebraico novamente.

Espero que você ainda esteja acima da água e ainda não tenha te afogado, mas aí estamos. Mas não sei de outra forma fazer isso, a não ser ser honesto e autêntico com o que estou fazendo. Então, fale comigo um pouco.

Eu não sou raso. Eu meio que vou fundo. Você tem que trabalhar um pouco para ficar comigo às vezes.

Eu faço o melhor que posso. OK. Encha meu coração de grande alegria quando abundarem os grãos e o vinho novo.

Vou deitar e adormecer em paz. E então aqui, minha tradução não foi boa. Deveria ser, por você que sou, fazer-me viver separado em segurança.

Acho que ele pretende morar em uma parte onde estou seguro e seguro. Mas essa não é uma interpretação crucial para o salmo. Já começamos a entender um pouco o salmo apenas na tradução.

Acho que você já está começando a ver que este salmo tem uma visão totalmente diferente quando começamos a entender a abordagem histórica do salmo. Vou apenas dar-lhe alguns pais da igreja. Este é João Crisóstomo em 347 a 407.

E isto eu escolhi de Jim Houston, material do Professor Houston. Mas ele vai até o fim, ao longo de toda a história da igreja e do que os pais da igreja disseram. E de repente você descobre que tivemos uma grande herança na igreja, uma grande herança dentro da igreja universal.

Ele diz que temos intimidade e confiança em Deus. E ele está comentando aqui sobre sua justiça. Estudemos, portanto, como conversar com Deus.

Nenhum intermediário, nenhuma habilidade oratória é necessária, apenas um coração humilde, manso e confiante. Mas são apenas os caminhos e as coisas do mundo que nos manterão separados do seu cuidado providencial. E aqui está Agostinho, quão alto eu, veja, é disso que eu gosto em Agostinho.

Ele não fala sobre Deus. Ele fala com Deus. Ele ensina teologia orando.

Quão alto clamei a ti, meu Deus, ao ler os Salmos de David, canções cheias de fé, explosões de devoção sem lugar para o sopro de orgulho. Quão alto comecei a clamar por você nestes Salmos, como fui inflamado por eles com amor por você e animado para recitá-los para o mundo inteiro, se pudesse, como remédio contra o orgulho humano. Isso é de suas confissões.

E então , em particular, citando o Salmo 4 como expressivo dos estágios de sua experiência de vida até agora, tudo encontrou uma saída, diz o professor Houston. Oh, isso está citando Agostinho. Tudo encontrou uma saída através dos meus olhos e da minha voz.

Quando o seu bom espírito se voltou para nós dizendo: até quando vocês serão criaturas humanas de coração pesado? Por que amar o vazio e perseguir falsidades? Eu certamente amei mais o vazio do que perseguir a falsidade. E tu, Senhor, já glorificaste o teu Santo, ressuscitando-o dentre os mortos e colocando-o à tua direita. Temos uma grande herança e você pode apreciar esses pais da igreja que pastorearam a igreja em momentos difíceis de sua época.

Então a questão era qual é o contexto histórico que eu já comentei? O contexto histórico é que a sua liderança está a perder a fé nele. O rei e Deus são inseparáveis, assim como Jesus Cristo e o Deus vivo e verdadeiro são inseparáveis. Se você rejeitar um, quem honra o filho honra o pai.

Se você ama o pai, você vai amar o filho. Eles são inseparáveis. Então, qual é a crise? Por que eles estão desertando dele? Estou sugerindo que a crise é, antes de tudo, uma seca.

Existe, e tento argumentar isso. Não há chuva. Não há colheita.

Não há vinho novo. Não há trigo, nem empréstimos. É uma seca.

Acho que essa é a crise. Observe o que eles dizem, qual é a sua oração. Eu deduzo isso da seção de petições do Salmo.

Muitos estão perguntando: Ó, se alguém nos mostrasse o que é bom. Deixe a luz do seu rosto brilhar sobre nós, eu sou. Encha meu coração de grande alegria quando chegarem os grãos e o vinho novo, o rei falando pelo povo, para que tenham o que comer.

A questão, portanto, é: o que é isso de bom? Eles estão orando, ó, para que alguém nos mostre o que é bom. Isso é um adjetivo, um adjetivo substantivo . Está substituindo alguma coisa.

Qual é o bem que eles estão pedindo? Bom pode referir-se em outro lugar à chuva e à colheita. Mais uma vez, tentei demonstrar isso. Salmo 85.12, está no topo da página 80.27. Aqui está o que eles dizem.

Na verdade, o Senhor nos dará o que é bom e a nossa terra produzirá os seus produtos. Na próxima hora falarei sobre poesia e paralelismo. Num caso como este de ambiguidade pelo bem, você pode entender o significado disso pelo paralelo que é produzido.

Então, o bom é o produto, presumo, da terra. Então, o Senhor nos dará o que é bom. E o que é bom? Nossa terra produzirá seus produtos.

Apenas antecipação. Veja, será útil quando entrarmos na forma, que é parcialmente poesia, entender como ler poesia porque o verso B, a segunda linha elabora o verso A. Assim, portanto, e eles vão juntos, vejam, antes de tudo, a causa última é o Senhor.

A causa imediata é a terra. A causa última do bem é Deus, mas ele o faz através da terra. Então, quando você aprende a ler os Salmos e a poesia, você começa a cortá-los com uma faca muito mais afiada e começa a meditar apropriadamente em cada linha e como elas estão relacionadas umas com as outras.

Certamente aprofundará sua meditação e estudo bíblico quando começarmos a compreender a poesia hebraica. Mas o paralelo mostra que qualquer pessoa que trabalhe com poesia saberia imediatamente que este é o produto da terra. Bem, deixe-me pegar outro.

Eles não fizeram isso, isto é de Jeremias. Eles não disseram a si mesmos: temamos ao Senhor nosso Deus que dá as chuvas de outono e de primavera na estação certa, que nos garante semanas regulares de colheita. Seu erro os manteve afastados.

Seus pecados privaram você do bem. Aí, acho que deu para ver claramente que ele está falando da chuva e da colheita. Então, eu presumo que quando as pessoas estão dizendo quem vai nos mostrar o bem, elas estão pedindo chuvas e colheitas.

Isto não necessariamente, mas eu não saberia disso necessariamente, exceto por sua oração que segue o povo, eles estão orando para que alguém nos mostre chuva e colheitas. E ele diz, encha meu coração de grande alegria quando houver abundância de grãos e vinho novo. Acho que estou em terreno sólido para dizer um problema aqui.

Há uma seca. Está faltando chuva. Essa é uma crise real.

Como todos sabem, quando não há chuva, especialmente naquela economia, naquela economia agrária, eles dependem das colheitas todos os anos apenas para viver e sobreviver. E quando passam um ano sem chuva, ficam em sérios apuros. E o país e a nação estão em sérios apuros neste momento.

Essa é a primeira parte da crise é a seca. Então, eu tentei argumentar isso, o argumento. Então, em primeiro lugar, não há menção de inimigo neste Salmo, que é único.

Existem 50 Salmos de lamento. 47 mencionam o inimigo e três não mencionam o inimigo. Há outra coisa.

Este é um dos três. Ele não está, não há nenhum inimigo invadindo a terra. De qualquer forma, não há ninguém tentando derrubar um inimigo de fora.

Ele não menciona isso. Eu disse que o bem ocorre em outros lugares como metonímia. Isso significa um substantivo para outro, e você tem que preenchê-lo para chuva e colheita.

E tentei mostrar isso. Então ele diz, bem, isso seria, então ele enche meu coração de alegria quando os grãos e o vinho novo abundam. E eu argumentei esse caso.

Isto se encaixaria então na oração número quatro de Salomão. Salomão, observe os nomes de Salomão no seu, quando ele constrói um templo, ele nomeia sete crises. Quando as pessoas iam ao templo em uma crise como a guerra.

E uma delas é a fome, quando todas as pessoas se reuniam e oravam por chuva e colheitas. Então, diz ele, esta é a oração de Salomão na dedicação do templo. Quando os céus estão fechados e não há chuva, neste caso, porque eles pecaram contra ti e oram voltados para este lugar e confessam o teu nome e abandonam os seus pecados quando você os aflige.

Então ouça no céu, então perdoe o pecado do seu serviço e do seu povo. Na verdade, ensina-lhes o bom caminho que devem seguir e manda chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo por herança. Então, neste Salmo, não há sugestão de que haja pecado, mas mostra que você vem ao templo em uma crise de seca e vem em busca de chuva.

Essa é a primeira crise, mas há uma segunda crise. Essa crise é que o rei é responsável pela chuva. Isso eu recebo do contexto histórico.

Isto é desenvolvido por John Eaton em seu Reinado e os Salmos. Dou-lhe duas citações, uma de Assurbanipal, na Síria. Essa é uma das coisas boas da situação actual no Médio Oriente.

As pessoas sabem onde fica o Iraque e começam a saber onde está o Irão. Quer dizer, esse mundo costumava ser totalmente desconhecido dos meus alunos. Agora todo mundo conhece esse mundo.

Então, quando falo sobre o Iraque, é onde fica a parte norte, você lê sobre Mosul, é a Assíria. Quando você lê sobre Bagdá, isso é Babilônia e até Basra. Então agora, pelo menos, eles costumavam ser, os dois estavam juntos, parte da Síria.

Assurbanipal, rei da Assíria, percebe o que se vangloria, desde a época em que me sentei no trono de meu pai, meu progenitor, Adad, que na mitologia deles era o deus da tempestade, soltou suas chuvas. E Aar, que é o deus subaquático das fontes e assim por diante. E Aar abriu suas fontes.

As florestas cresceram abundantemente. E ele atribui a abundância da terra porque os deuses o favoreceram. Desde que ele se sentou no trono, o deus da tempestade os favoreceu com chuva e o deus subaquático lhes deu água.

E é porque eu sou o rei. Esse é o seu orgulho. Ou novamente, aqui está o Faraó.

Agora o Faraó é um deus. Fui eu quem produziu o grão porque era amado pelo deus dos grãos, Amon. Ninguém passou fome na minha idade.

Então, ele se gaba de que fui eu quem produziu o grão porque era amado pelo deus dos grãos. Agora isso está na religião pagã. Este é o rei de Israel, o verdadeiro rei.

E não há chuva e ele está em apuros. E então, isso é comum. Até quando, homens nobres, vocês transformarão minha glória em vergonha? Até quando você amará as ilusões e buscará falsos deuses? E os falsos deuses são Baal, o deus da tempestade que conduziu as nuvens pelo céu e deixou sua voz ser ouvida no estrondo do trovão.

Então, ele era o deus da tempestade. Ele é retratado como tendo uma lança torta na mão direita, que seria o relâmpago, e uma grande clava na mão esquerda, que representava o trovão. Eles estão se voltando agora do verdadeiro Deus para Baal.

Essa foi a alternativa para eles, em vez de confiar em Deus no meio disso. A propósito, voltarei a isso. Então é isso que estou dizendo que é a segunda crise.

O rei no antigo Oriente Próximo era como uma figura xamã nas religiões indianas e era responsável pela chuva. Então aqui está o verdadeiro rei responsável pela chuva e não há chuva. Essa é a crise.

Eles questionam sua realeza. A terceira crise é que o rei daquele mundo deveria ser poderoso em oração. Aqui está o Faraó, tudo procedendo dos lábios de sua

majestade, seu pai, o Deus Amon, o grão que Deus faz com que seja realizado naquele momento e ali.

Em outras palavras, a religião egípcia era nomear e reivindicar. Resposta imediata. Assim que oro, recebo a resposta.

Alguns diriam que tinham fé suficiente. Jesus orou e não obteve a resposta imediatamente. Isso é uma teologia ruim.

Simplesmente não é verdade. Sempre há uma lacuna entre a virtude e suas recompensas. Sempre há uma lacuna.

Deveria haver uma lacuna. Eu só para comentar sobre isso. Veja, se Deus recompensasse a virtude imediatamente, isso nos destruiria espiritualmente.

Usaríamos Deus. Somos tão egoístas. Ele seria um gênio na lâmpada de Aladim.

É isso que eu quero. Isso me salva. E então, ele atrasa e abre caminho.

Portanto, não somos destruídos por confundir moralidade e fé verdadeira com prazer. Usaríamos Deus para nosso prazer e confundiríamos moralidade com prazer se o conseguíssemos imediatamente. Então, o que ele faz? Ele fica sem entender.

E o que vamos fazer? Nós nos gloriamos, não apenas em nossa justificação, mas nos gloriamos em nossos sofrimentos porque sabemos que nossos sofrimentos produzem virtude, paciência e esperança que não serão envergonhadas. E pelo intervalo de passar por esses tempos, nos desenvolvemos espiritualmente e não somos destruídos. Portanto, não obtemos as respostas imediatamente.

Jesus passou por isso conosco. Ele aprendeu a obediência através das coisas que sofreu. E às vezes aprendemos a obediência através de crises de orações não respondidas.

Desenvolve nossa vida espiritual. Mas então temos certeza de que não seremos envergonhados. E embora este salmo termine sem resposta à oração, sabemos que foi respondido.

Está no cânon das Escrituras, mas existe para nossa edificação, para nos ensinar uma vida de fé e doutrinas sobre Deus e doutrinas sobre nós mesmos. Então, e aqui está o rei assírio. Sua oração será bem recebida pelo deus.

Então, quando dizem, ele diz, há quanto tempo isso implica uma agregação de uma crise que já dura há algum tempo. Está implícito nas palavras. Quanto tempo?

Portanto, há uma situação crítica de oração real não respondida que não pode continuar.

CS Lewis em seu romance *Till We All Have Faces*, que é seu último romance, descreve uma situação crítica em seu imaginário para entendê-la, dentro do antigo reino que ele criou dos Gnomos. Quando a chuva cessa e a fome ameaça o seu reino, o governo do rei está em perigo. Então, o que ele faz? É um momento de sacrifício supremo.

Sua filha mais nova favorita, Psique, é chamada pelo sumo sacerdote para ser oferecida em sacrifício para apaziguar a ira dos deuses. Esta resposta pagã é a antítese daquela do salmista que está sendo testado para depositar a sua confiança intimamente no criador, o Eu Sou, apesar da seca desastrosa. Ele não vai oferecer seu filho primogênito.

Ele simplesmente confiará em Deus e em sua palavra e não tentará apaziguar um Deus irado. É isso que Lewis está ensinando. Esta é a experiência de Jesus.

Ele salvou outros. Eles disseram que ele não pode se salvar. Ele é o rei de Israel.

Deixe-o descer da cruz e acreditaremos nele. Ele confia em Deus. Deixe Deus salvá-lo agora, se ele se agrada dele, pois ele disse: Eu sou filho de Deus.

Foi assim que eles o testaram. Mas ele passou por essa crise até a morte. Então ele emergiu da morte e venceu a morte triunfantemente.

Esse é o evangelho. Essa é a verdadeira terapia. Essa é a verdadeira cura quando você entende isso.

OK. Essa é a crise do salmo. Agora, a forma, acho que você pode ver por que demorei 30 anos para escrever Provérbios.

Tudo bem. Bem, não sei de que outra forma fazer isso, a não ser olhar palavra por palavra e realmente me aprofundar. Tudo bem.

A forma, já vimos a sua poesia. Falaremos sobre paralelismo, concisão e imagens concretas. A forma deste salmo é um lamento ou uma petição.

Esses tipos de salmos têm motivos distintos. Um é o endereço para Deus, meu Deus justo. Neste caso, uma petição introdutória, um lamento.

O lamento é transformar minha glória em vergonha, voltando-me para outros deuses. Como ele restaura a confiança nas sete admoestações aos apóstatas? Depois vem a sua petição às pessoas por favor e a sua por colheita. Então, no final do salmo,

ele de fato louva a Deus indo dormir imediatamente durante a crise, sem mais se preocupar e sem se preocupar mais.

Ele está em paz por causa de sua fé no salmo. É assim que termina. No que diz respeito à retórica, deixe-a de lado neste momento.

Veja como o salmo se desenvolve. Há um sobrescrito referente a esta composição que é seu gênero e seu autor. É dirigido, antes de tudo, a Deus.

Então, no versículo dois, para os nobres e de dois a cinco, e então ele volta e se dirige a Deus novamente. Mas desta vez pelo seu nome de aliança, Eu Sou, mas começa dirigindo-se a Elohim, Deus. Sua petição introdutória é, isto está em 1.B.1, para que Deus responda sua oração, seja gracioso com ele, e ouça e traga alívio para a angústia.

Dirigindo-se aos nobres, ele os repreende e lhes dá a primeira advertência. A repreensão é que eles estão sendo infiéis ao rei, ao Deus e ao Deus verdadeiro. Sua primeira advertência para eles é que conheçam seu rei.

Saiba que Deus me separou. Conheça o seu rei. Não perca a fé no seu rei durante a crise.

Conheça o seu rei. Depois ele tem mais seis advertências que se juntam aos pares. Trema e não peque.

Fique em silêncio. E isso seria melhor, examinem seus corações. Ofereça os sacrifícios da justiça e confie em Eu Sou.

Então a terceira parte é a petição à petição Eu Sou. É do povo para o favor de Deus e do rei para alegria e colheita durante todo o ano. Então, com confiança e implicitamente com elogios, o rei vai dormir.

Aí eu argumentei ontem para o diretor de música que está no início do Salmo 5 é o pós-escrito do Salmo 4. Em outras palavras, essa oração agora é entregue para a igreja, para o povo de Deus cantar. Portanto, pode se tornar nossa oração. Portanto, para o diretor musical é um pós-escrito extremamente importante.

Não é apenas o rei, mas ele deu isso ao povo. Então todos eles cantam com o rei e nós cantamos todos juntos com Cristo. Mas hoje não vivemos num reino físico.

Estamos vivendo em um reino espiritual e orando por nosso reinado espiritual. Isso nos dá esperança em uma seca. Pense sobre isso.

Não devemos nos desesperar. Tudo bem, vamos examinar o salmo mais de perto. Vejamos então a exposição.

Em primeiro lugar, o sobrescrito é do rei. Quase todos os estudos o rejeitam. Mas quando entendemos que são homens de alto nascimento, não se trata apenas de todos os homens de quem eles estão se afastando e transformando sua glória em vergonha.

Em segundo lugar, ele tem uma glória distinta. Saiba que o Senhor me separou com uma glória distinta. Isso poderia se aplicar a todos, mas ele tem uma graça especial na oração.

Ele está em solidariedade corporativa com as pessoas. Eles estão dizendo que tudo o que alguém mostra é bom. E então ele, solidário com eles, diz: encha meu coração.

Então, ele está trabalhando com seu pessoal. Eles vão juntos. Você pode ver que é uma solidariedade corporativa.

Não há razão para questionar sua autoria. Não conheço nenhuma razão. No entanto, é universalmente denotado e morreu.

Eu não poderia lecionar em uma universidade porque eles argumentavam isso. É uma mente fechada. É incrível.

Tudo bem. O apelo a Deus, antes de tudo, com petições introdutórias. Eu deveria fazer melhor aqui.

Esta é a resposta para mim quando eu ligo. Na verdade, são três solicitações. Uma é a resposta.

O segundo é o alívio. E a terceira é ser gentil. Existem duas palavras principais para Deus.

Estou tentando lhe dar um vocabulário básico. Deus, Elohim fala de Deus em sua transcendência. É o que distingue Deus da humanidade, seu poder eterno e seus atributos incomunicáveis.

Ele é eterno. Ele é uma asseidade. Isso significa que ele é de si mesmo.

Ele não é derivado. Ele não depende de nada. Ninguém deu à luz a Deus.

Deus é. Então ele é o transcendente, todo-poderoso do qual tudo o mais deriva. Ele é o criador.

Este é Deus. A outra palavra para Deus é Yahweh, o que significa que eu sou. Esse é o seu nome pactual.

Esse é o seu nome pessoal. É assim que ele se relaciona com seu povo. Ele é o Deus de Israel e seu nome é Eu Sou.

Então, quando Moisés diz, quem é o Deus que adoramos? Ele diz que eu sou quem eu sou. Então Yahweh significa Eu Sou. Costumo traduzir porque Yahweh não significa nada para a pessoa comum, mas Eu Sou posso.

Ele é o grande que eu sou. Nós entendemos isso. E voltarei a isso.

E o que aconteceu em Israel é que eles pararam de usar o nome dele, Eu Sou. Antigamente eles invocavam o nome de Yahweh. Eles adoraram em nome de Yahweh.

Você pode imaginar como teria sido se de repente, em vez de invocar Yahweh, você estivesse invocando Jesus Cristo, em vez de orar em nome de Yahweh, você estivesse orando em nome de Jesus Cristo? Isso seria uma mudança extremamente radical. Então, o que aconteceu foi que no período intertestamentário, em vez de dizerem Yahweh, sempre diziam Senhor.

Eles usavam um título e oravam em nome do Senhor. Agora isso foi uma transição fácil porque ele é o Senhor Jesus Cristo. De modo que quando você tem em Romanos, todo aquele que invocar o nome do Senhor, em Joel, esse é aquele que invoca o nome de Yahweh.

E é um dos argumentos mais fortes para a divindade de Jesus Cristo. Para que agora o Senhor Yahweh seja Cristo. Mas agora sabemos com mais plenitude que Deus é uma Trindade.

Eles não sabiam disso no Antigo Testamento, mas nós sabemos. E agora sabemos que o pai quer ser conhecido através do filho. Ele quer que os apóstolos puguem em nome de Jesus Cristo.

Eles oraram em nome de Jesus Cristo. E quando ouço muitas pregações nas igrejas evangélicas, elas falam de Deus, mas não falam de Jesus Cristo. E não honramos a Deus a menos que honremos Jesus Cristo.

Ele ama seu filho. Ele quer ser conhecido através de seu filho. E, portanto, adoramos no Senhor Jesus Cristo.

Agora, acho que é em Providence que usamos isso. Eles começaram a usar um novo título que permitia à igreja simplesmente orar em nome do Senhor e identificar-se com o filho de Deus. Isso é uma sugestão.

Quando diz, meu Deus justo, uma palavra crucial sobre Deus, esse é seu atributo ativo, não estático. Isso significa que isso leva Deus a consertar as coisas que deram errado. E o rei justo está sofrendo.

Não está certo. É uma situação de pernas para o ar e o Deus justo determina o que está errado. Ele acerta.

Na América de hoje, há muita coisa errada, mas Deus pode consertar. E ele acerta as coisas. E ele faz isso por nós.

Este deveria ser meu Deus. Este grande Deus é pessoal. É meu Deus.

E quando ele diz, seja gentil comigo, seja gentil. O verbo hadan significa olhar para mim, olhar para mim com favor e atender à minha necessidade. Apenas me faça um favor.

É como um mendigo na rua. Eu não tenho nenhuma reivindicação. Basta olhar para mim, fazer-me um favor e atender à minha necessidade.

Isso é graça. Página 31 aqui, o que significa avaliar e considerar a situação. Agora assumo a grande palavra da oração.

O que significa oração? Em suma, estou argumentando que orar significa avaliar um caso, tomar uma decisão e intervir. Isso é oração. Estamos pedindo a Deus que avalie minha situação, tome uma decisão sobre minha situação e intervenha.

Essas são ideias básicas. Uma das minhas surpresas na publicação foi o livro teológico da Moody Press. Eu ganho um pouco de realce com isso.

Lembro que não esperava nenhum royalty disso. Foi lançado em 1980. E em 1984, recebi uma carta de Moody com um carimbo normal.

Bem, eu entendi. Bom, tanta literatura e editoras, que na verdade, sem abrir, joguei no lixo. Eu disse, bem, isso não está certo.

Eles fizeram todo esse esforço para me enviar uma carta. Então, vou abrir. Eu não pude acreditar.

Joguei no lixo e não esperava nada. Funciona muito bem. É incrível para mim.

Apesar disso, é tudo graça de Deus. De qualquer forma, por que mencionei isso? De qualquer forma, esse é, oh, o livro de palavras teológicas. Deus tem usado isso em muitos, muitos pastores me escrevem e me agradecem por isso.

E assim, no livro teológico, isso é o que eu fiz, o que fazemos. Analisamos cada palavra assim. E a maneira como funciona é que, bem, originalmente fizemos isso na Concordância de Young e eu tive que ensiná-lo na região.

Tive que ensinar exegese para pessoas que sabiam hebraico, mas não tinham formação real. Isso é muito difícil de fazer, ensinar como realmente fazer exegese. Então, e fazendo estudos de palavras, como você faz estudos de palavras? Então, estou tentando pensar: como posso ajudar essas pessoas? E me dei conta de que construímos isso a partir do Young's Analytical, o que é bom, mas não é tão simples.

Ocorreu-me que o que podemos fazer é Forte e a King James tem um número para cada palavra. Cada palavra está listada lá. E cada palavra tem um número.

Esse número o levará de volta à Concordância da Palavra. E ele lhe dará uma breve definição de cada palavra. Então, percebi que o que deveríamos fazer em nosso livro de palavras teológicas é ter um número que corresponda à Concordância de Strong.

Portanto, tudo o que as pessoas têm de fazer é encontrar o número na Concordância de Strong, compará-lo com os nossos números, e poderão obter a palavra com um estudo completo que não conseguiram obter. Bem, isso foi tão simples. Foi uma das poucas coisas práticas que fiz.

Foi tão simples que o que Moody fez, eles já haviam publicado um volume. Eles descartaram e refizeram tudo de novo. Então, qualquer pessoa pode usá-lo.

Basta combinar, obter uma King James, obter uma Concordância, obter os números e combiná-los. E você terá esse tipo de estudo de palavras. E então ele reza para escapar da angústia e fica encurralado.

E quando ele pede para entregar, ele pretende abrir um amplo espaço para sair dessa angústia. E aos apóstatas bem-nascidos que aqui temos a primeira acusação. Isso está na página 32.

Eu já disse que havia sete advertências. Então, para eles, para os apóstatas bem-nascidos, isso está nos versículos dois a cinco, eu dividi em uma acusação, por quanto tempo? E então a primeira advertência é a acusação de que eles se voltaram para divindades inúteis contra o rei potente. E então, eu tenho a acusação.

E então eu tenho muitos, bem, a primeira advertência é conhecer o seu rei. OK. Os próximos três ocorrem em pares nos versículos quatro e cinco.

Esse é o B. Então vou colocar isso na acusação e na primeira advertência. Esse é A na página 32. E então na página 33, B há três pares de advertências para encorajar a confiança.

E então, no final, temos as petições versículos seis e sete. E na página 33, temos a confiança. Então esse é o esboço da exposição.

Deixe-me passar por isso novamente. Eu meio que estraguei tudo com você. Nos versículos dois a cinco, ele está se dirigindo aos apóstatas.

A primeira coisa é a acusação e a primeira advertência. A acusação é que eles estão se voltando para ídolos inúteis e contra o rei poderoso. Então você recebe um sob essa acusação.

E na página 33, você tem a primeira advertência: conheça seu rei. Depois temos as três partes da admoestação. Bem, de qualquer forma, o número um é o endereço aos apóstatas: A, a acusação.

O B é três partes da advertência. Então ele recorrerá às petições. Bem, vamos na página 32, a acusação de apostasia é que eles se voltam contra Deus, contra o rei e, portanto, contra Deus.

Eu peguei esses termos para que você possa ver o que são. No final da página digo quanto tempo implica uma acusação. É um impasse que atingiu um estado crítico.

Não pode continuar. Discuto as palavras glória e vergonha. Acho que não precisamos, vou deixar isso parado, sem perder tempo.

Ele não apenas os acusa de serem pusilânimes e irresponsáveis em seu relacionamento com ele, mas também de se voltarem contra Deus. Isto está na página 33. Até quando você amará as ilusões? O amor é um forte desejo da percepção de alguém por alguém ou algo que o faz correr atrás, buscar e permanecer fiel àquilo que é amado.

Então, eu defino o que é amor. Você corre atrás de gente, corre atrás de sexo, por exemplo. Eles correm atrás da fama.

Quero dizer, para a maioria de nós hoje, existem basicamente três deuses: dinheiro, apelo sexual e orgulho. Como eu disse, se você é como eu, não tem dinheiro, esse não é o problema. Obviamente não tenho apelo sexual.

Meu perigo é buscar fama e orgulho. Acho que esse é o perigo de um ator, de um professor ou de um pregador. É buscar o elogio das pessoas, o que é uma ilusão, um elogio inconstante.

Só alguém digno de louvor é o próprio Deus. Nenhuma tentação ou oração incessante, mas há muita coisa no púlpito. Sim.

OK. Agora a advertência, a primeira coisa para restaurar a confiança deles é conhecer a potência do Rei na oração. Ele diz, saiba disso, o que é um fato objetivo.

Diferenciado é que isso significa que ele é notavelmente distinto. O chassid , seu leal, significa para si mesmo um parceiro de aliança de que este rei lhe pertence. Deus ama este Rei e o Rei ama o seu Deus.

Então, eles se amam e servem uns aos outros. Não gostei do livro, A Cabana. Não acho que seja um bom livro.

Eu acho que é uma teologia muito ruim em muitos aspectos. Mas acontece, a força do livro é que ele nos dá uma ideia de como a Trindade pode se relacionar entre si. Essa é a força do livro, a forma como o pai se relaciona.

Não gosto de reimaginar Deus. Na minha opinião, isso é quase uma blasfêmia. Você não re-imagina Deus.

A única maneira de conhecermos Deus é através de imagens, seu espírito. Então , quando você começa a reformular Deus como mulher, você faz uma mudança fundamental. Ele é conhecido como pai, não como mãe.

Quando você faz essa mudança, é uma mudança fundamental nas imagens. Não me importo de ser negro, mas, novamente, ele não é vermelho, amarelo, preto ou branco. Ele é o Deus de todas as pessoas.

Então, eu simplesmente não gosto de reimaginar Deus. Acho que isso é uma heresia. Acho que é um orgulho audacioso dizer que a igreja errou durante 2.000 anos.

Venha para minha cabana e eu lhe direi como realmente sou. Quem tem o direito de fazer isso? Eu vou te contar como é Deus. Isso é orgulhoso.

Eu sigo o que a Bíblia diz. Eu ouço os pais da igreja. Não digo que todos estiveram errados.

Eu acertei. Não entendo como até mesmo Josafá acreditou neste livro. Você vê meus problemas? Então conheça o seu rei.

Teu sou é o Deus que mantém a aliança de Israel. Ele ouvirá quando eu ligar. Há poder em sua oração e Deus finalmente o ouviu.

A questão que surge é como Davi sabia que era rei? O que lhe deu essa segurança? Ele tinha certeza de que era o rei. Ele poderia ter sido considerado apenas como um, talvez ele tivesse algum tipo de complexo psicológico ou algo assim. Não, foi porque o profeta disse: você é o rei.

E todos sabiam que Samuel era o profeta e o profeta o ungiu. Ele tinha a autenticação do profeta. Então o espírito de Deus veio sobre ele.

Houve a autenticação do espírito. Então ele saiu e lutou contra Golias e fez as obras de Deus. Como sabemos que Jesus é o filho de Deus? Bem, é semelhante.

Em João 5, ele dá quatro evidências a seu favor. Um deles é João Batista. Uma é a voz de Deus vinda do céu.

O terceiro são suas obras. E o quarto é o testemunho das Escrituras. Então, ele diz, eu lhe dou João Batista, não porque eu precise, mas para o seu próprio bem.

O que aconteceu no caso de Jesus é que no período intertestamentário, eles sabiam que não havia profeta. No livro dos Macabeus, capítulo quatro, capítulo nove, dizem eles, houve e quando a profecia cessou em Israel, eles sabiam que não havia nenhum profeta no meio. Então, dizem eles, quando a profecia cessou em Israel.

Mas quando João Batista apareceu em cena, todos sabiam que a voz de Deus estava novamente na terra. E todo o Israel, todo o Judá saiu para ouvi-lo. E foi por isso que Jesus disse: por que você não deu ouvidos a João Batista? Todos sabiam que ele era o profeta de Deus.

E ele disse: João disse: Jesus é o cordeiro de Deus. Não sou digno de lhe desatar as sandálias. Então, você tinha o versículo de João Batista.

E então você teve a voz de Samuel. O espírito de Deus estava em Sodoma. Estava cheio de carisma.

Eles sabiam que ele era diferente. E então ele saiu e lutou contra Golias e fez as obras de Deus. Em Jesus você tem a voz de João Batista.

No seu batismo, os céus se abrem e o espírito de Deus desce sobre ele como uma pomba, bela, gentil e suave sobre seus ombros ungidos, separa-o, leva-o para um deserto, o que você não espera onde ele fome por 40 dias. Você não espera isso, mas isso faz parte de sua preparação para o sofrimento. E ele fez as obras de Deus.

Como disse a João Batista, quando começou a interrogá-lo, disse: volte e diga a João que os surdos ouvem, os cegos vêem, os coxos andam, os mortos estão sendo ressuscitados, o evangelho está sendo pregado aos pobres, que estou cumprindo o que Isaías disse que seria o caso. Então ele fez as obras de Deus e validou isso. E a sua maior obra, claro, foi triunfar sobre a própria morte.

E como sabemos que somos filhos de Deus? Não é da mesma forma? Temos a palavra de Deus. Ele disse que a todos quantos o receberam, ele lhes deu o direito de se tornarem filhos de Deus. E cremos nessa palavra e recebemos o espírito de Deus.

Tornamo-nos novas criações em Cristo Jesus. Caminhamos de forma diferente. Vivemos de forma diferente.

Pensamos de forma diferente. Quer dizer, eu sei que não estamos caminhando no mesmo ritmo que o resto do mundo. E assim vivemos de maneira diferente com o espírito de Deus sobre nós. E validamos quem somos por isso.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número quatro, Abordagem Histórica, Salmo 4.